



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS**

Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais

ENEDIR MANOEL MONTEIRO

**MEMÓRIA COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DA
ESCOLINHA DE FUTEBOL DE MARACAJÁ/SC**

CANOAS, 2023

ENEDIR MANOEL MONTEIRO

**MEMÓRIA COLETIVA E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DA
ESCOLINHA DE FUTEBOL DE MARACAJÁ/SC**

Dissertação apresentada como
requisito à obtenção do título de
Mestre junto ao Programa de Pós-
graduação em Memória Social e Bens
Culturais da Universidade La Salle.

Orientação: Profa. Dra. Maria de Lourdes Borges

CANOAS, 2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M775m Monteiro, Enedir Manoel.
Memória coletiva [manuscrito] : contribuições sociais da Escolinha de Futebol de Maracajá/SC / Enedir Manoel Monteiro. – 2023.
62 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) –
Universidade La Salle, Canoas, 2023.
“Orientação: Prof^a. Dra. Maria de Lourdes Borges”.

1. Esporte. 2. Escolinha de futebol. 3. Memória coletiva. I. Borges,
Maria de Lourdes. II. Título.

CDU: 316.7

Bibliotecário responsável: Lucas de Oliveira Santos - CRB 10/2839

ENEDIR MANOEL MONTEIRO

MEMÓRIA COLETIVA E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS DA ESCOLINHA DE FUTEBOL DE MARACAJÁ/SC

Dissertação aprovada para obtenção
do título de Mestre junto ao Programa
de Pós-graduação em Memória Social
e Bens Culturais da Universidade La
Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr^a Maria de Lourdes Borges
Orientadora e Presidente da Banca

Prof.^a Dr^a Rute Henrique da Silva Ferreira
Examinadora

Prof. Dr. Moisés Waismann
Examinador

Prof. Dr. Luis Felipe Maldaner
Examinador Externo (UNISINOS)

Área de concentração: Estudos de Memória Social

Curso: Mestrado Profissional em Memórias Sociais e Bens Culturais

Canoas, 22 de dezembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Várias foram as pessoas que contribuíram para que este estudo fosse concretizado, as quais tenho que destacar, reconhecer e agradecer:

Um agradecimento especial para a Professora Doutora Maria de Lourdes Borges pelo estímulo, orientação e apoio.

Um agradecimento especial para a minha esposa Maria Juliani Peruchi Monteiro e aos meus filhos Laís, Éric pelo apoio, incentivo e grande colaboração nos momentos difíceis. Eles estavam do meu lado fazendo eu renovar as forças e seguir em frente.

Um agradecimento especial a Deus, aos meus pais, Flóscula Januário Monteiro (*in memorian*) e Manoel José Monteiro (*in memorian*) e a todos os meus irmãos, cunhadas, sobrinhos, sobrinhas pelo incentivo e apoio.

Um agradecimento especial para a técnica pedagógica da Escola de Educação Básica 12 de Maio e amiga Bruna dos Santos que cursamos juntos o mestrado. Pelo apoio e incentivo nos momentos que mais precisei.

Um agradecimento especial ao secretário de Educação do Município de Maracajá/SC Daniel Souza pelo apoio e incentivo.

Um agradecimento especial para a diretora da Escola de Educação Básica Municipal 12 de Maio. Aline Rosso Melo pelo apoio e incentivo.

Um agradecimento especial para a secretária da Escola de Educação Básica Municipal. Diany Pedroso Ross pelo apoio e incentivo e para a Professora Carla Viviani Daros Scarduelli, pela ajuda no desenvolvimento da minha exposição que aconteceu na Escola de Educação Básica Municipal 12 de Maio.

Um agradecimento especial para a minha amiga Franciele Silva Pereira pelo apoio, incentivo e ensinamentos que sempre que precisei estava ao meu lado.

Um agradecimento especial aos meus entrevistados Éric Peruchi Monteiro, Raimundo Darolt, José Sebastião Pereira, Romário Serafim Xavier, Antenor Rocha, José Élio Gomes, Isael de Souza Pereira, Jeferson Cleston Luiz, com muita dedicação contribuíram com esse estudo.

RESUMO

O futebol constitui-se veículo para uma série de representações da sociedade brasileira, transcende sua qualidade esportiva, criando relações sociais e identidades. O objetivo desta dissertação é estudar aspectos da memória coletiva da Escolinha de Futebol de Maracajá/SC associados às suas contribuições sociais por meio de uma exposição. Trata-se de um estudo qualitativo de caso, por meio do qual foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas, as quais foram transcritas e analisadas por meio de análise temática. Foi possível evidenciar as contribuições que a Escolinha de Futebol de Maracajá/SC gerou, dentro do desenvolvimento social, como: lazer, recreação, educação, civismo, inclusão, bem como a construção da memória coletiva. Por meio dos resultados das análises foi possível verificar que embora o esporte tenha o objetivo competitivo, as principais contribuições estão entre as relações interpessoais desenvolvidas que geraram efeitos benéficos em longo prazo para os participantes, evidenciando elementos da memória social da comunidade maracajense. Como produto final do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, a realização de uma exposição foi capaz de promover a divulgação da escolinha, tornando-a mais conhecida e fidelizando seus usuários através das lembranças evocadas, indispensáveis para a memória coletiva. Além disso, as análises indicaram que a escolinha transcendeu a função educativa e de saúde para a comunidade, pois evidenciou-se como importante suporte para a memória coletiva da sociedade maracajense.

Palavras-chave: Esporte. Escolinha de futebol. Memória coletiva.

ABSTRACT

Football constitutes a vehicle for a series of representations of Brazilian society, transcending its sporting quality, creating social relationships and identities. This main is to study aspects of the collective memory of the Escolinha de Futebol de Maracajá/SC (soccer school) associated with its social contributions through an exhibition. This is a qualitative case study, through which 8 semi-structured interviews were carried out, which were transcribed and analyzed using thematic analysis. It was possible to highlight the contributions that the Escolinha de Futebol de Maracajá/SC generated, within social development, such as: leisure, recreation, education, civics, inclusion, as well as the construction of collective memory. Through the results of the analyzes it was possible to verify that although the sport has a competitive objective, the main contributions are among the interpersonal relationships developed that generated long-term beneficial effects for the participants, highlighting elements of the social memory of the Maracaña community. As the final product of the Professional Master's Degree in Social Memory and Cultural Heritage from La Salle University,, the exhibition was able to promote the school's publicity, making it better known and creating loyalty among its users through the memories evoked, essential for collective memory. Furthermore, the analyzes indicated that the school transcended its educational and health function for the community, as it proved to be an important support for the collective memory of Maracay society.

Keywords: Sport. Soccer school. Collective memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Família de Enedir Manoel Monteiro.....	14
Figura - Registro do início da escolinha de futebol de Maracajá.....	16
Figura 3 - Mapa de localização da cidade de Maracajá.....	26
Figura 4 - Mapa de localização da EEBM 12 de Maio.....	27
Figura 5 - O autor Enedir Manoel Monteiro na exposição: Memórias da Escolinha de futebol de Maracajá.....	36
Figura 6 - Visita dos entrevistados na exposição.....	37
Figura 7 - Fotografias apresentadas durante a exposição: Memórias da Escolinha de futebol de Maracajá.....	40
Figura 8 - Fotografias apresentadas durante a exposição: Memórias da Escolinha de futebol de Maracajá.....	41
Figura 9 - Divulgação da exposição.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Entrevistados.....	28
Quadril 2 - Excertos das entrevistas por entrevistado na categoria contribuição social.....	30
Quadril 3 - Excertos das entrevistas por entrevistado na categoria memória coletiva e social.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.2	Memorial.....	10
1.3	Contexto.....	14
1.4	Questão de pesquisa.....	16
1.5	Objetivos.....	17
1.6	Justificativa.....	17
2	BASES CONCEITUAIS.....	18
2.1	Memória Social e Memória Coletiva	18
2.2	Fundamentação e identificação do futebol.....	20
2.3	Contribuições do futebol na infância e adolescência.....	21
2.4	Aspectos sociais do futebol.....	24
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	26
4	ANÁLISE DE DADOS.....	34
4.1	Produto final: 'Exposição Memórias da Escolinha de Futebol de Maracajá'.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICES.....	51

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais ocorridas nas últimas décadas têm proporcionado mudanças na forma de conceber a infância, tendo em vista estas mudanças, é durante a infância que a identidade é delineada, tornando-se fundamental obter um diagnóstico mais preciso do trabalho destinado à criança (MORAN, 2001).

Por meio do esporte, as crianças e adolescentes poderão desenvolver independência e confiança em si mesmas, como forma de preparar para a vida, cultivando hábitos saudáveis e realizando práticas que deem prazer e melhores condições para a promoção em saúde, uma vez que o direito à saúde é parte de um conjunto chamado “direitos sociais”, que têm como inspiração o valor da igualdade entre as pessoas (BRASIL, 2012).

O futebol constitui-se de um veículo para uma série de representações da sociedade brasileira, permitindo a expressão e vivência de problemas nacionais. Ele transcende sua qualidade esportiva, criando relações sociais e identidades, bem como representa um forte universo simbólico (FREIRE, 2006).

Precisamos então refletir sobre o espaço, a inserção, a socialização e o desenvolvimento sócio cognitivo da criança, pois segundo Moran (2001) poderemos aprender a mudar nossas ideias, nossos sentimentos e nossos valores. Levantar uma discussão a respeito de qual seria a função das escolinhas de iniciação esportiva significa solidificar uma estreita vinculação com os objetivos da apropriação e transmissão do saber e do agir, e buscar uma postura investigativa da contextualização dentro da dimensão do esporte.

Assumindo a hipótese de Candau (2016) acerca de processos de individualização e fragmentação das memórias sociais, onde na ausência de grandes memórias organizadoras, cada indivíduo toma seu próprio caminho e isso resulta em memórias fragmentadas, esta pesquisa torna-se um importante instrumento para fundamentar e disseminar a história da escolinha de futebol. Diante disso, está será a hipótese que embasa este estudo de acordo com a linha de pesquisa do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais.

1.1 Memorial

Meu nome é Enedir Manoel Monteiro, tenho 51 anos. Sou filho de agricultores, o mais novo de oito irmãos homens. Naquela época as famílias eram grandes, pois precisavam de muitas pessoas para trabalhar na roça, no cultivo de mandioca, milho, feijão etc. Lembro que comecei a ajudar meus pais quando tinha entre seis e sete anos de idade. Os meus irmãos mais velhos iam para a roça, eu e meu irmão que era um ano e meio mais velho que eu, ficávamos em casa. Aos poucos comecei a ajudar nas tarefas domésticas. Não eram tarefas muito pesadas, mas já tínhamos que participar dos afazeres da casa. Época que considero que foi muito difícil porque onde morávamos não tinha energia elétrica. Nesse momento começo sem muito entendimento a reproduzir o trabalho em casa, tirar água do poço, alimentar os porcos, galinhas, perus, ir à venda comprar querosene para usar nas lamparinas a noite e mantimentos para casa, levar café na roça para o meu pai e meus irmãos.

Duas coisas que não saem da minha memória, a primeira quando eu recebia elogios do pai, da mãe e dos irmãos como “esse vai ser trabalhador, esse vai dar bom”. Lembro que era muito bom ouvir essas palavras, me davam esperança, isso me revelava que o trabalho era importante, tinha sentido para continuar a caprichar ainda mais. O outro momento que me motivava muito era no final da tarde, assim que o pessoal chegava em casa. Fazíamos então um jogo de futebol na frente de casa, onde tinha um campinho de grama. Nos reunimos entre irmãos, primos e vizinhos. Só parávamos quando não enxergávamos mais a bola. A bola era feita de bexiga de porco ou de restos de pano. Além de jogar bola, também subíamos em árvores, comíamos frutas da estação, tomávamos banho de chuva. Portanto, tive uma infância de grande valia.

Eu estudava na Escola do Encruzo do Barro Vermelho – Maracajá – SC. Nessa escola estudei até o quarto ano do primário. No quinto ano e sexto ano estudei na escola Murialdo, na cidade de Araranguá-SC. Fiz uma nova mudança de escola, indo então estudar na Escola Castro Alves, onde cursei o sétimo e oitavo anos, também na cidade de Araranguá – SC. Sempre fui incentivado a estudar por toda a família. Os meus irmãos saíram de casa para trabalhar de empregados "fichado" como se falava na época, era o que eu ouvia nas conversas em casa.

As tarefas consideradas leves vão gradativamente dando espaço para tarefas com mais responsabilidades e mais pesadas. O pai colocou uma estufa de fumo, naquela época já era eu quem fazia a frente dos serviços mais pesados como colher fumo, carregar e descarregar a estufa, colocar lenha na fôrnalha para torrar o fumo, cortar lenha a machado etc.

Chegou o momento do pai se aposentar. Só eu estava em casa, pois ainda não tinha emprego. Ocorre que para trabalhar com a cultura de fumo precisava de muitas pessoas e para pagar era muito caro, então paramos de plantar fumo.

Na adolescência eu tinha dois sonhos. Tenho isso escrito até hoje em um trabalho que a professora pediu para ser feito quando eu estava no quarto ano. Era um tipo de escrita sobre o que queríamos ser quando crescer. Eu queria ser jogador de futebol ou ser médico, isso estava bem claro para mim, só não tinha conhecimento das dificuldades que viriam pela frente. Mesmo assim comecei a fazer testes nos clubes para jogar futebol, tentei no Internacional de Porto Alegre e Criciúma de Santa Catarina. Consegui entrar no Araranguá Esporte Clube de Santa Catarina, mas não recebia salário. Logo comecei a fazer parte dos profissionais, momento em que da categoria de juniores começa uma transição para os profissionais. Então quando era relacionado para fazer parte da equipe profissional, caso empatávamos ou vencêssemos recebíamos uma premiação chamada de bicho. Foi a primeira vez que recebi dinheiro por prestar um serviço. Gostava do que fazia. Eu já estava com vinte anos e tinha o sentimento de muita cobrança pelas pessoas. Me sentia envergonhado pelas críticas daqueles que me achavam um bobo por acreditar em se dar bem jogando futebol. Esse pensamento ficava mais forte por passar esse tempo sem colher frutos, quando já poderia ter um emprego público ou fazer outra coisa e já estar ganhando algum dinheiro. E para piorar, ainda naquele ano o meu pai veio a falecer. Foi um momento muito difícil, mas precisei fazer uma escolha, então decidi parar de jogar futebol.

O povo que é do interior, tem sonhos que parecem ser impossíveis de realizar. Tudo indicava que só quem morasse na cidade poderia estudar medicina. Para um colono então seria quase impossível. Na época não tinha o conhecimento que poderia conseguir bolsas, enfim faltou alguém que, com experiência, orientasse naquele momento. Alguns sonhos desaparecem, outros nascem. Então foi o momento que

comecei a sonhar em cursar uma faculdade, me formei no terceiro ano do ensino médio no curso técnico em contabilidade no Colégio Cenecista Giacomo de Pelegrini. Naquele momento muitas coisas começaram a rondar na minha cabeça como dúvidas e medo; então parei de estudar. Foi nesse momento que comecei a trabalhar pela primeira vez como empregado, em um restaurante nas margens da BR 101 em Maracajá – SC. Eu era garçom e pela primeira vez iria ter salário todos os meses, era um salário-mínimo, não era fichado, não tinha carteira assinada. Não importava, eu queria trabalhar e estava muito feliz por ter essa oportunidade. Nesse trabalho eu desenvolvia de tudo um pouco: era caixa, atendia no balcão, servia os clientes nas mesas e outros afazeres complementares. Os caminhoneiros eram a maior parte dos clientes que frequentavam o restaurante. Os momentos mais difíceis eram no verão, pois quando os turistas chegavam aumentava muito o fluxo de pessoas e o estabelecimento não tinha estrutura para fazer um bom atendimento. Em 1993 resolvi continuar os meus estudos, agora fazer uma faculdade. Fiz o vestibular para Educação Física, fui aprovado e comecei o curso. Trabalhava de manhã das 6 horas até as 14 horas e à noite eu ia estudar na UNESC, em Criciúma - SC.

Escolhi Educação Física porque quando eu treinava futebol eu me identifiquei com os preparadores físicos que passaram pelo clube. Eu ouvia as conversas deles falando em corpo humano, músculos, capacidade respiratória, ossos etc. Então isso fez com que o meu interesse pela Educação Física aumentasse. O ano de 1995 marcou muito pra mim, pois recebi um convite de uma amiga para ministrar aulas de Educação Física na Escola Estadual Aluisius Back na cidade de Forquilha – SC. Emprego esse com melhor remuneração, direitos trabalhistas garantidos, foi o meu primeiro contato com crianças em uma Escola. Confesso que tive inúmeras dificuldades nesse início, pois era um mundo completamente diferente, novo, uma realidade que eu não estava acostumado a realizar. Crianças que eu nunca tinha visto, sem experiência.

Quando iniciei como ACT (Admissão em Caráter Temporário) sofri alguns preconceitos, pois as professoras da sala de aula têm o entendimento que a sala de aula era só delas. Mas com o tempo fui compreendendo essas diferenças. Percebo que não só ensino Educação Física para os alunos também aprendo muito com eles, saí da faculdade pensando que somente era só chegar e passar o que aprendi. Com

o tempo entendi que tem seres humanos do outro lado, que vai muito além. Nos treinos de futebol isso acontece também, pois precisamos estar sempre atentos para poder fazer o melhor. Aprendi que a paciência foi a qualidade que mais eu desenvolvi trabalhando com crianças e adolescentes. Sou de uma época que os professores não pediam, somente mandavam e aí se não fizessem: pai, mãe eram chamados.

Agora sou professor e muita coisa mudou, não é só mandar, preciso convencer o aluno de que o objeto de conhecimento que está sendo aplicado é importante para o seu desenvolvimento integral. Mesmo assim aparecem algumas dificuldades, então começo a aprender que o bom professor não mais é o que, através de ameaças, vai conseguir ensinar. Preciso utilizar metodologias de ensino para que o aluno consiga ter motivação para fazer o que peço. Aprendemos que nas aulas precisamos ter e dar sentido ao aluno. Torna-se gratificante quando os alunos e o professor atingem seus objetivos.

Também fui convidado para ser árbitro de atletismo pela Federação Catarinense. Recebíamos por dia de trabalho. Eu trabalhava nos fins de semana, e quando tinha jogos abertos, que ocorriam nos dias da semana, a escola dispensava, pois o governo autorizava. Ainda nesse ano casei-me com a Juliani, minha esposa, já faz 26 anos de matrimônio e tivemos dois frutos: Laís e Éric (Figura 1). As coisas boas não param de acontecer, em 1997, recebi o convite para trabalhar na Prefeitura Municipal de Maracajá, para desempenhar a atividade na escolinha de futebol. Em 2002 fiz o concurso público no município de Maracajá – SC para desempenhar o cargo de professor de Educação Física. Agora efetivo, 40 horas semanais na Rede Municipal de Educação. O meu momento profissional é legal, pois trabalho perto de casa, sendo que 20 horas ministro aulas de Educação Física na EEBM 12 de Maio e 20 horas na escolinha de futebol no Centro Esportivo Municipal Antônio da Rocha. Gosto do que faço, principalmente porque nessa profissão também desenvolvi o altruísmo, a cada dia que se passa sei que o mundo de cada criança e adolescente é diferente e único.

Figura 1. Família de EneDir Manoel Monteiro



Fonte: Acervo do autor. (2023)

Legenda: Família deste autor

1.2 Contexto

O município de Maracajá tem em sua origem, a presença da estrada de ferro, já que a mesma cortava o município até 1967. O primeiro nome de Maracajá era Morretes por possuir na região alguns morros. Só no final da década de 40 e início dos anos 50 passou a ser chamado de Maracajá, por já existir um município no litoral paranaense com o mesmo nome de Morretes. O povo sobrevivia basicamente da agricultura.

Com o tempo, com a construção do ramal ferroviário começaram a chegar trabalhadores braçais e feitores de obras de todos os lugares. Fez com que surgisse o primeiro núcleo residencial e comercial, então o ano de 1967, ano de fundação do município de maracajá. A palavra maracajá em tupy guarani significa "gato do selvagem " a escolha do nome vem por histórias contadas por habitantes mais velhos (guardiões da memória) havia uma farta fauna na localidade, especialmente nos morros existentes na proximidade. Era possível ver com frequência a presença desse animal.

A escolinha de Futebol de Maracajá é um projeto social financiado pelo município de maracajá, tem como objetivo a socialização, recreação, inclusão e estimular o aprendizado em equipe. Diante das mudanças no mundo não foi diferente em maracajá. Foi diminuindo os espaços de lazer, campos de várzeas foram parando nas comunidades. O município de maracajá sempre teve a vocação pelo futebol. Sabia-se que em outros municípios as escolinhas faziam muito sucesso sem contar que se tratava de uma grande ferramenta pedagógica. Então o município se organiza e cria a sua própria escolinha de futebol.

A escolinha dá seu pontapé inicial na década de 1990 (Figura 2), nessa mesma década, entrei na Faculdade para cursar educação física. Em 1997 recebi o convite para ser o professor e conduzir os treinos, esse convite foi feito por três pessoas que sempre deram muito valor ao futebol: pelo prefeito da época, Antenor Rocha e pelo diretor de esportes Raimundo Darolt e pelo meu irmão, Ademir Manoel Monteiro (*in memorian*).

Figura 2. Registro do início da escolinha de futebol de Maracajá



Fonte: Acervo do autor. (2023)

Legenda: Atletas e comissão técnica da escolinha de futebol de Maracajá

A escolinha faz muito sucesso, em novembro de 2023, conta com aproximadamente 100 crianças de 06 a 16 anos, que treinam em dois dias da semana, terça-feira e quinta-feira nos períodos matutino e vespertino. Os jogos acontecem no sábado, no período matutino, os treinos e os jogos no município acontecem no campo do complexo esportivo Antônio da Rocha, os alunos atletas são das escolas municipais e estaduais eles vêm treinar no contra turno.

1.2.1 Questão de Pesquisa

Esta pesquisa tem como questão problema:

Diante do exposto, este projeto tem como questão de pesquisa: Como a memória coletiva influenciou nas contribuições sociais da escolinha de futebol de Maracajá/SC?

1.2.2 Objetivos

1.2.2.1 Objetivo geral:

Apresentar a memória coletiva da Escolinha de Futebol de Maracajá/SC associados às suas contribuições sociais por meio de uma exposição.

1.2.2.2. Objetivos específicos:

Explorar teoricamente a memória coletiva e o potencial para contribuições sociais de escolinhas de futebol.

Investigar documentos escritos e imagéticos sobre a Escolinha de Futebol de Maracajá/SC, bem como os dados provenientes de entrevistas, a fim de identificar sua trajetória e impacto na comunidade.

Desenvolver uma exposição sobre a Escolinha de Futebol de Maracajá/SC, evidenciando as suas contribuições sociais.

1.2.3 Justificativa

O futebol é um esporte popular no município, através da escolinha cria-se grandes expectativas e sonhos em crianças e adolescentes. Muitos pensam em ser atletas profissionais, isso remete a pensar que a escolinha tem um papel muito importante na sociedade. Pode ter como princípio a formação de um cidadão que tome ótimas decisões e esteja preparado para ter um ótimo futuro. Com esse estudo deixo algo fundamentado, mostrando a atuação da escolinha aos longos dos anos.

A exposição tem o objetivo de nos remeter ao passado da escolinha, gerar para quem visita, um instrumento que possa evocar o passado a lembrar e fazer presentes os momentos e as pessoas. A exposição busca trazer para a sociedade as contribuições que a escolinha gera, dentro do desenvolvimento social, como: lazer, recreação, educação, civismo, inclusão, melhora da coordenação motora, ajuda a evitar e ou reduzir casos de obesidade. Busca também fazer com que a sociedade continue cobrando políticas públicas de incentivo ao esporte, principalmente políticas públicas de inclusão sem discriminação.

2 BASES CONCEITUAIS

A seguir são apresentadas as bases conceituais desta dissertação. Inicialmente discorre-se sobre memória social e memória coletiva, em seguida sobre a fundamentação e identificação do futebol, finalizando esta seção uma discussão sobre as contribuições do futebol na infância e adolescência.

2.1 Memória Social e Memória Coletiva

É preciso evocar a memória para que seja possível localizarmos os seus quadros sociais. Para Halbwachs (1990) os quadros sociais da memória estão fundamentados em lugares, valores e instituições que constituem os marcos sociais.

A memória individual existe, mas está fixada dentro de diversos quadros sociais que podem acontecer ou não, sendo que nada escapa em nossa memória, pois pode a qualquer momento vir a aparecer a lembrança. A consciência não se encontra fechada, vazia ou solitária, uma vez que as lembranças fazem a consciência frequentar vários quadros sociais (HALBWACHS, 1990 p.14).

Para Halbwachs (1990), não existe uma estrada real. Nada pode ser pensado, não se pode pensar em si mesmo, se não pelos outros e para os outros, isso porque a condição deste acordo ocorre através do coletivo. Ainda para o autor, não é possível ao indivíduo sozinho fazer um quadro social, é preciso testemunhas para fortalecer ou enfraquecer um determinado evento. Isso ocorre porque juntamente com a lembrança dos outros, a confiança e a certeza será maior (HALBWACHS, 1990 p.25-26).

Por isso, para a exatidão de uma lembrança não seriam necessários indivíduos presentes sob uma forma material e sim várias pessoas associando suas lembranças, e assim podem descrever exatamente os fatos ou os objetos que foram vistos ao mesmo tempo (HALBWACHS, 1990 p.27).

Assim, para Halbwachs (1990) não bastaria ter assistido ou participado mais tarde de um evento, pois quando as pessoas reconstituem uma cena, isso pode tomar aparência de coisa viva, e as imagens se tornaram lembranças. Quando os depoimentos das pessoas começam a surgir, é preciso que se transformem em uma quantidade contínua de lembranças. As palavras contidas nos depoimentos precisam

estar no espírito e é esse acontecimento do passado que irá chamar a lembrança (HALBWACHS, 1990 p.28,31,34).

A memória coletiva é aquilo que aconteceu em algum lugar na vida do grupo. Nesta perspectiva, mesmo que a memória coletiva não demonstre todas as lembranças e que não seja provado que as lembranças venham da memória. Então o que demonstra a lembrança é a intuição sensível e a consciência puramente individual (HALBWACHS, 1990 p.36-37).

Um grupo relaciona-se com outros grupos em algum momento e muitos acontecimentos assemelham-se. Quando esses relacionamentos acontecem com frequência ou por muito tempo, entende-se como momentos duradouros. Portanto, existem lembranças individuais e coletivas, sendo que o indivíduo se comunica através de duas memórias, mesmo que em algum momento elas se cruzem. A primeira é a individual, que são aquelas coisas ou acontecimentos que é interessante para a própria pessoa, a segunda são os acontecimentos que podem ser chamados por um integrante de um grupo e que chama atenção de todos do grupo. Dessa forma, as memórias se cruzam diretamente, a memória individual busca alguma coisa na memória coletiva, que às vezes se confunde, mas não perde seu sentido. A memória coletiva utiliza as memórias individuais, em algum momento a lembrança individual toma conta, mas em seguida fazem parte da lembrança coletiva (HALBWACHS, 1990 p.55).

Para este projeto, a relação entre imagens e memória é importante. Segundo Knack e Poloni (2018) algumas imagens possuem determinada força que geram em quem as observa grande impacto, promovendo emoções por quem observa ao objeto observado. Essas emoções são despertadas por que armazenam uma relação com a memória. (BACHELARD, 2008). Segundo Knack e Poloni (2018, p. 1) "emoções são despertadas pelo reconhecimento das imagens".

As imagens podem ser compreendidas como valiosas informações dos quadros sociais da memória, servindo como elemento de ressignificação da memória coletiva. Como as lembranças são transmitidas, como elas circulam, como são recebidas e em qual formato de suporte elas estão tem muito a dizer sobre a dimensão social (KNACK; POLONI, 2018) e a importância das imagens para a memória coletiva.

2.2 Fundamentação e identificação do futebol

A memória do esporte é uma memória moderadamente independente, mesmo quando é ocultada por gigantescas circunstâncias do passado econômico e político (BOURDIEU, 1984). Tem a sua própria trajetória, apresenta suas particularidades, características de regulamentos de desenvolvimento e adversidades. Em resumo a sua história particular. Também é falar de alguma ocupação mais interessante dos acontecimentos sociais do esporte, tem o potencial de organizar em suas particularidades construindo a origem tradicionalmente do surgimento do seu propósito do mesmo jeito que a verdade própria, convicto sem cair em pensamentos de terceiros. Essa questão não pode ser respondida por qualquer. Não tem nada a considerar a discussão com a corporação identificada. Não se sabe qual o início, não se precede de uma época certa (BOURDIEU, 1984).

Aparenta ser evidente que a ligação do passatempo ao esporte presencialmente falado, acontece formalizado nas enormes camadas particulares da alta sociedade, nas escolas inglesas. O esporte é imaginado da mesma maneira a uma classe cheia de ânimo e força, habilitados a originar a boa índole. Deixa dúvidas no ânimo de ganhar, que é modelo dos reais líderes, tendo o ânimo de ganhar, mas respeitando as regras. O jogo está limpo. Vontade que o jogo aconteça sem brutalidade e vença o melhor. Para entendermos uma das dificuldades mais interessantes da inquietação do esporte é em específico os esportes vigorosos. É para enxergarmos que o esporte assim como uma outra experiência, acontece disputa de conflitos nas partes das camadas superiores e também nas camadas comuns (BOURDIEU, 1984).

Ganhando a atenção de muitos brasileiros, o futebol é uma modalidade que se deve buscar a procedência neste país. Os clubes brasileiros começaram a surgir por volta de 1900 (Clube Rio Grande, posteriormente denominado de São Paulo de Rio Grande), sem almejar lucros, somente com a intenção de praticar o esporte na condição de amador. Com destaque para diversos clubes brasileiros conhecidos mundialmente, que tiveram sua origem em outras modalidades esportivas, somente com o passar do tempo iniciaram suas atividades no futebol (MATTAR, 2012).

Com mudanças no governo liberal para um modelo centralizador criado pelo presidente Getúlio Vargas com investimento em manifestações coletivas no território nacional. Tinha em seu movimento político chegar no maior número de indivíduos que

pudesse. No momento queria tornar infalível suas políticas em várias áreas, leis, saúde, educação e o esporte (MEZZADRI, 2013).

Os momentos de atividades recreativas eram o futebol, quem jogava era os pertencentes às elites, os jogos aconteciam nas universidades e nos clubes de etnia inglesa, era um local exclusivo. As pessoas mais pobres eram excluídas, outros grupos criavam lugares para praticarem o esporte com alegria e sem regras sofisticadas (CAFÈ, 2010).

Paulistano, filho de pai inglês e mãe brasileira, Charles Miller, tem seu reconhecimento no país e no mundo, foi quem trouxe o futebol para o Brasil em 1894. Fez seus estudos na Inglaterra, quando retornou ao Brasil, trouxe bolas de couro, uniformes e algumas regras, levando o futebol para diversos locais e indústrias (FRISSELLI; MANTOVANI, 1999).

2.3 Contribuições do futebol na infância e adolescência

Sabe-se que aproximadamente no século XII, a arte medieval não conhecia a infância ou não havia esforço para apresentar para a sociedade da época. Não é possível acreditar que essa omissão acontecesse por ignorância ou porque não tinha aptidão. É mais previsível que não ocorresse vontade de criar espaço para a infância na terra. Algo pequeno, sem valor no século XI, nos mostra o pensamento fascinante (AIRES, 1975).

Na terra dos modelos poéticos e até no final do século XIII, não tinham crianças representadas por uma exteriorização específica, mas sim de indivíduo de corpo pequeno. A iniciação sumiu do conjunto de ilustrações acompanhando ideias próximas aos helênicos. Iniciemos de um acervo de uma cena no qual a iniciação não era reconhecida. Os historiográficos da ciência (dom calvé) construíram também um estudo com intuito na poesia, onde os pequenos sábios se lançavam com coragem e a fúria tangível dos lutadores grandes. Isso representa que os indivíduos dos séculos X e XI não se prendiam frente a aparência do iniciante, isso não se apresentava interessante para eles. Mesmo que fosse real. Assim vem no raciocínio inclusive na soberania da realidade, que não era apenas uma mudança de aparência, a iniciação é um ciclo de modificação, brevemente obsoleto, o qual na memória era rapidamente apagada (AIRES, 1975).

Na comunidade da idade média, a ternura da iniciação não havia. Isso não representa que os pequenos eram rejeitados, descuidados ou abandonados. A ternura da iniciação não é o mesmo que afetividade pelos pequeninos: representa o conhecimento da especificidade da criança, essa especificidade que se diferencia principalmente o pequenino do grande, igual ao rapaz. Esse pensamento não havia na época. Por essa causa, no momento que o pequeno mostrava um cenário que podia manter-se sem os cuidados da sua genitora ou de sua cuidadora, ela intrigava na comunidade dos homens e não se separava mais dessa situação (AIRES, 1975).

Nos períodos XVI e XVII os novos colocavam os estudantes em situação de agrupamento grotesco igual aos guerreiros, subordinados, em uma situação comum dos esmoleiros. Foi essencial a imposição dos mestres para dividir o estudante do malandro, um e outro da geração de uma época onde a graça de uma conduta é de um vocabulário em uma fase fechada não só ao sacerdote, mas ao homem amigo (AIRES, 1975).

No século XIX, infantil através da semelhança, época de formação das que seriam desenvolvidas por aqueles que concederam o início. Fase em que se intitulava filhos da residência. Com deveres muitas vezes não reconhecidos total ou em parte de descendência ou de proximidade. O desleixo para com os infantis e o assassinato de crianças foram atividades identificadas entre indígenas, brancos e negros. Em algumas situações, longe da disputa da aproximação, destrutiva na população, da cruel divisão de riquezas e atividades entre classes gerais e dos limites de um lado a outro que se estabeleceu (FREITAS, 1977).

Para Viana (2011), narra que o esporte apresenta um grande momento para a apresentação da socialização e a inclusão social é possível ver vários projetos financiados por governos e empresas particulares incentivando crianças, adolescentes e jovens a experimentar a prática de algum esporte com o objetivo de diminuir o contato com lugares nocivos ao desenvolvimento dos mesmos.

É possível ver o desenvolvimento acelerado da desigualdade que passa a sociedade brasileira no momento. Em especial a crise financeira que toma conta não só no Brasil, mas também por todo o mundo. A exclusão tem sido uma das primeiras

preocupações de organizações civis e governamentais. Dentre as inúmeras ações, o esporte tem o maior respeito (AZEVEDO, 2011, p. 590).

O futebol se insere nesse espaço como uma ferramenta de aproximar pessoas, mostrando o seu potencial e julgando o mais democrático e popular (FERNANDES; MÜLLER, 2009).

Para Valentim (2005) na construção de uma escolinha de futebol, dando notoriedade para as gratuitas nos bairros, pois chama a atenção dos moradores criando uma vontade nas pessoas pela prática de jogar futebol.

O futebol de campo ajuda a evitar que várias crianças e adolescentes se aproximem das maldades da sociedade, com sua prática é possível diminuir o tempo em que estão inativas, criando situações que os livram de entrar no mundo do crime, por exemplo. O futebol também contribui para o desenvolvimento do ensino, aprendizagem de atividades que proporcionem para as crianças a capacidade de dominar o seu próprio corpo e um encorajamento individual (MOREIRA, 2003).

A escolinha de futebol gera inúmeras ações que desenvolvem a consciência das crianças sobre seus atos, desenvolvendo ações cooperativas, criando situações para estimular a autonomia em resolver suas problemáticas (OLIVEIRA, 2015).

Para Halbwachs (1990 p. 30) em todos os momentos são outras pessoas que refazem os acontecimentos que se vive em grupos, a impressão que não consegue-se refazer nas pessoas o sentimento já percebido dentro destes eventos, os que se interligavam a eles e a própria pessoa. Há um resultado de interrupções, não porque o grupo que a pessoa pertencia não existe mais presencialmente, mas devido não evocar mais os pensamentos.

2.4 Aspectos sociais do futebol

O futebol é o esporte com a maior popularidade no mundo (GIULIANOTTI, 2012). Além disso, o futebol não é apenas a atividade esportiva mais praticada mundialmente em momentos de lazer e recreação, mas também o esporte mais estudado (HULTEEN et al., 2017).

De acordo com Freire (2006) o futebol teve sua popularização entre todas as idades com significados e circunstâncias diferentes, as brincadeiras de futebol entre

as crianças com a participação dos pais, parentes, amigos acontece sem a percepção que é uma transferência de conhecimentos de uma geração a outra. O aprendizado do futebol desenvolve nas crianças o gosto pelo esporte e passam a praticá-lo nas escolas, clubes, em casa, isso contribui nas relações sociais e faz a integração cultural dos saberes.

O futebol tem uma influência positiva nas diversas populações do mundo, tornando-se um fenômeno social que se torna presente na vida das pessoas diariamente. Gerando benefícios como a comunicação entre os familiares e amigos, fortalecendo a cultura ao seu redor, a socialização como ferramenta para as crianças desenvolverem o comportamento de maneira positiva com a sociedade. Quando o futebol é transmitido utilizando uma pedagogia adequada gera uma contribuição para as crianças, desenvolvendo parte motora, melhora o convívio social (FREIRE, 2006).

A forte capacidade de socialização do futebol tem ligação direta ao fato de ser uma modalidade coletiva, para que o sucesso venha, depende da união de todos os envolvidos. Dessa forma, torna-se uma ferramenta de extrema importância na perspectiva sócio afetivo. A socialização torna-se uma força que entrelaça fatores a partir das atividades físicas para as crianças. Quando uma criança inicia a prática de uma modalidade esportiva é possível vê-la tímida, tanto na parte social quanto na parte de movimentação. Passando a praticar a atividade, em poucas semanas é notável o desenvolvimento das áreas que até então mostravam-se tímidas e escondidas (SOUZA, 2004).

Em uma prescrição nos contatos que tenha vínculos emocionais, o espírito de representar o pensamento ganha destaque. Humanos que são muito queridos e ama sem exageros na maioria do tempo não é alertando ou só mais tarde, e talvez não entenda a importância que foi dada a suas ações e suas palavras sem importância. Quem se dedica a amar vai recordar no futuro. Conversar, coisas que o outro prometeu e não guardou se quer uma lembrança. Não por conta de falta de atenção, amor, cautela, é que no momento dedicou-se menos que outros nessa sociedade que está adormecida em diferentes emoções (HALBWACHS, 1990 p.31-32).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um estudo qualitativo, por meio do qual se pretende descrever a percepção e o significado do pesquisado segundo um fenômeno (participantes da escolinha de futebol) (TURATO, 2005). Na pesquisa qualitativa, o interesse centra-se sobre os sentidos das ações e também sobre o relacionamento humano, bem como no aprofundamento do entendimento daquele fenômeno específico, para trazer à superfície aspectos subjetivos e pessoais envolvidos da situação estudada.

O estudo foi realizado na cidade de Maracajá-SC. Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022 a população do município era de 7.461 pessoas (Figura 3). A primeira igreja (Imaculada Conceição) do município foi construída por iniciativa do frei Euzébio Ferretto, oriundo do Rio

Grande do Sul. Este religioso exerceu grande influência no local, protagonizando o processo de emancipação do município, ocorrido em 1967. O município possui uma ampla área para a prática de diversos esportes: o Centro Esportivo Municipal Antônio da Rocha. Este centro esportivo está localizado na Avenida Nossa Senhora da Conceição, no centro de Maracajá/SC. Ele conta com um ginásio de esportes, uma quadra poliesportiva, um campo de futebol suíço, um campo de futebol, uma pista de skate, uma mini pista de atletismo, um centro de eventos e uma cancha de bocha. Neste local, crianças e adolescentes são recebidos para a realização de jogos e treinos de futebol. Até 2020, a Escola de Educação Básica Municipal 12 de Maio situava-se dentro da área do Centro Esportivo Municipal Antônio da Rocha.

Figura 3. Mapa de localização da cidade de Maracajá



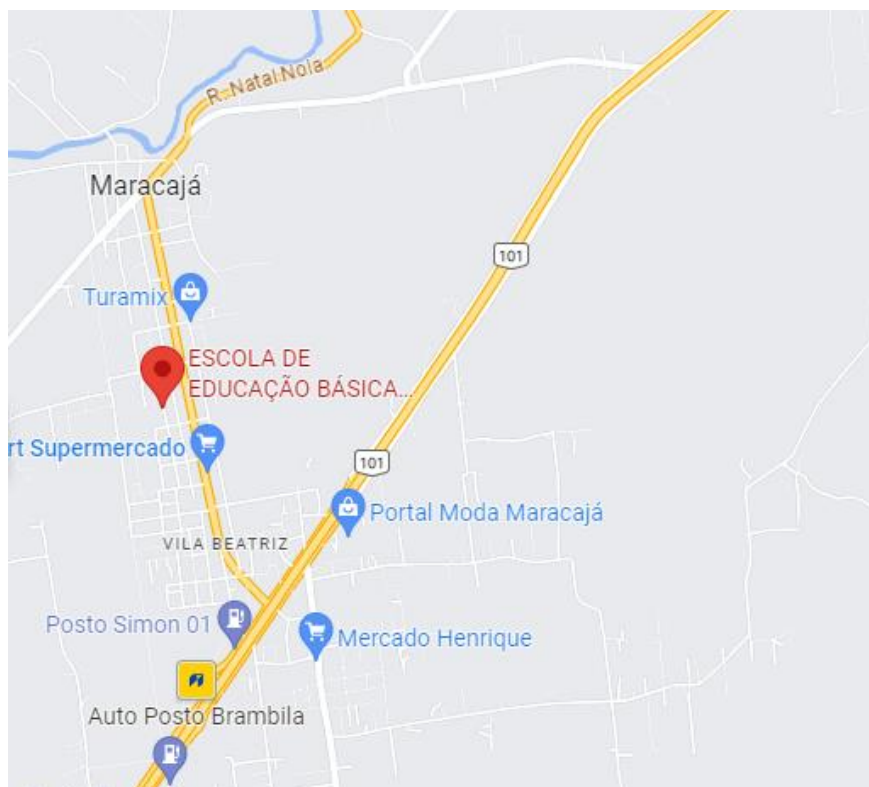
Fonte: IBGE (2023)

Legenda: Localização da cidade de Maracajá - SC no mapa do Brasil

De acordo com a importância histórica e a íntima relação com o esporte, a exposição foi realizada na Escola de Educação Básica Municipal 12 de Maio, atualmente situada na Rua Antônio Machado, 200, Centro, Maracajá-SC (Figura 4). Ela é a maior unidade escolar da Rede Municipal de Ensino, com mais de 700 alunos, com 3,1 mil metros quadrados de área coberta, 13 salas de aula, uma quadra de esportes coberta, laboratórios, cozinha e demais dependências administrativas, pedagógicas e conta também com área de lazer e convivência. Eu, professor Enedir,

tenho vínculo com a escola desde o ano de 2002, quando me tornei professor efetivo na área de Educação Física.

Figura 4. Mapa de localização da EEBM 12 de Maio



Fonte: Google Maps (2023)

Legenda: Localização da Escola de Educação Básica Municipal 12 de maio.

Para realizar a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas que foram balizadas por um roteiro orientador (Apêndice A). Os entrevistados foram pessoas que participaram ativamente da escolinha de futebol, em papéis como funcionários, gestores, pais de atletas, ex-atletas (agora com mais de 18 anos), entre outros membros da comunidade maracajaense.

Como já apresentado, a coleta de dados foi realizada por meio roteiro de entrevistas semiestruturadas, com horário agendado e em ambiente tranquilo. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas a partir de um roteiro previamente planejado. A característica principal da entrevista semiestruturada é que pode haver inclusão de perguntas durante a entrevista, não havendo necessidade em restringir a entrevista às perguntas formuladas (GIL, 2008). Então, podem ser elaboradas novas questões, além daquelas anteriormente previstas (GIL, 2008).

O contato com os entrevistados, posterior ao convite, ocorreu em setembro de 2023, neste encontro a entrevista foi aplicada e foi solicitado uma autorização para gravação, a fim de não perder nenhuma informação. Os entrevistados foram convidados para participar da entrevista e para assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) (Quadro 1), inclusive aceitando que seus nomes e imagens pudessem aparecer neste trabalho e em outros derivados. Um segundo contato foi realizado para convidar o entrevistado para participar da exposição e em sua totalidade aceitaram prontamente o convite e compareceram à exposição.

Quadro 1. Características dos entrevistados

N.	Iniciais	Função	Época de participação na Escolinha
A	E. P. M	Atleta	2008 a 2018
B	J. C	Pai de atleta	2015 a 2018
C	J. H. G	Árbitro	1997 a 2010
D	J. S. P	Motorista de ônibus	1997 a 2012
E	I. P	Pai de atletas	2010 a 2018
F	A. R	Ex-Prefeito	1997 a 2004
G	R. D	Ex diretor de esportes	1992 a 1996
H	R.X.S	Atleta	2012 a 2016

Fonte: Acervo do autor. (2023)

Imediatamente após realizadas as entrevistas, cada uma foi transcrita integralmente.

Para realizar a análise de dados, foi realizada a sistematização com a transcrição das entrevistas, a classificação dos documentos por sua utilidade, cronologia e eventos.

Para análise e interpretação dos dados, foram utilizados elementos da análise conteúdo proposta por Bardin (1979).

Ademais, aconteceu a redação do relatório. Foi uma tentativa de avançar na interpretação buscando-se compreender além dos conteúdos contidos em textos, mas também desvendando os conflitos entre falas, ações, sentimentos e silêncios. Para

finalizar, concretizou-se o produto final que neste estudo, o qual é representado por uma exposição denominada 'Exposição Memórias da Escolinha de Futebol de Maracajá'.

Foi desenvolvida a exploração do material, etapa na qual o texto foi decomposto, para que os trechos e seus significados fossem classificados e realizadas interpretações com as abordagens teóricas.

Após a coleta foi realizada uma sistematização dos dados que envolveram a transcrição das seis entrevistas, seguidas das análises dos dados amparadas por Bardin (1979) compreendidas como a realização de uma leitura flutuante inicial das entrevistas transcritas, uma triangulação com os outros tipos de dados como artefatos, a categorização dos dados e finalmente a interpretação cotejando com o referencial teórico deste trabalho. A seguir é apresentada a análise dos dados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Para iniciar a presente seção analítica, lembra-se do entendimento de Halbwachs (1990) para o qual para a exatidão de uma lembrança não seriam necessários indivíduos presentes sob uma forma material e sim várias pessoas associando suas lembranças, e assim podem descrever exatamente os fatos ou os objetos que foram vistos ao mesmo tempo (HALBWACHS, 1990). Sendo assim, ao realizar as entrevistas e ao chamar os entrevistados para a **Exposição Memórias da Escolinha de Futebol de Maracajá**, propiciou-se que os entrevistados, de acordo com as percepções individuais, fossem capazes de construir uma memória coletiva por muitas perspectivas. No quadro 2 é possível observar a síntese das entrevistas.

Quadro 2. Excertos das entrevistas por entrevistado na categoria contribuições sociais

Categoria	Excertos das entrevistas por entrevistado
Contribuições sociais	EPM: Sempre me incentivou ajudar outras pessoas, levar comigo a condição da cooperação, na escolinha isso era muito bem passado, tinha a questão do alto rendimento da competição, mas ela ficava em segundo plano, era mais a cooperação, um ajudar o outro, para todo mundo sair bem e gostar de participar e ser um ambiente agradável. JC: O esporte é uma ferramenta de socialização. Não só o futebol, mas como as outras modalidades, o esporte traz a disciplina como principal foco. Questões de horário, questões de educação, respeitar o professor. Questão de também compreender a vida como um todo, porque nem sempre se vai ganhar, se ganha, se perde, mas sabe respeitar o próximo, respeitar o coleguinha, sair de cabeça erguida, saber que vai ter uma nova oportunidade de melhorar. JAG: Aqui no Maracajá sou bem conhecido, eu não tenho inimizade com ninguém, sempre fui um cara que gostei de ajudar, falar sempre sim. Então por isso é que aqui, dentro do Maracajá, sou um cara muito bem visto, não só aqui para o povo, mas no Futebol de salão, tudo que eu compareço. JSP: Eu puxava os alunos com professor e o professor naquele tempo, quando ele tomou conta desses alunos. Saiu muito pouca pessoa ruim, o resto tudo ótimo, 100%. Até eu tive 2 filhos que jogaram com ele na escolinha, ele deu aula para meus dois filhos, hoje eles são homens. Eu o agradeço (Enedir) 1000 vezes. IP: Ah, enfim, eu sou um apoiador do esporte no município, principalmente o futebol. Sempre contribuir lá de trás, na medida do possível, com ajuda de custos, com uniformes, patrocínios, até hoje! Graças a Deus, também tenho uma posição, uma empresa grande aqui do município, onde o diretor também é muito apoiador, principalmente do município e do futebol. AR: Eu acho que o esporte, como eu falei anteriormente, ajuda na formação do caráter, então nós pegamos alunos na escolinha, mas tinha que estar estudando, se tivesse fora da escola não tinha jeito. E tu professor Enedir, também trazia os pais, trazia os filhos, os pais se integravam. Era uma época difícil, de poucos recursos, mas nunca deixamos de dar nossa contribuição. E hoje o município tem recursos à vontade, era para estar em um patamar bem, bem acima do que é hoje. RD: Na cidade, a contribuição social, posso dizer que nós formamos a escolinha com o intuito de revelar atletas profissionais, de ganhar competições, mas principalmente de formar cidadãos, tirar a criança da rua, tirar das drogas, das más companhias e a atividade física, que essas crianças teriam. No contraturno escolar deles, a escolinha funcionava de manhã e à tarde. O intuito foi esse, além de formar atletas profissionais, se fosse o caso, mas muito, muito mais, tirar as crianças da inatividade, dar

	um condicionamento físico e acho que também a criança com uma boa educação física é uma criança que não vai ter problema de saúde lá na frente. Acho que é isso, era o que mais me preocupava, era isso. Além do atleta, é o que sempre falávamos lá no começo. Se tiver algum atleta que vai se destacar no profissional, ótimo, se não tiver, mas vão ser jogadores para jogar futebol amador, mas principalmente que sejam crianças sadias e que não ficassem no mundo das drogas, no mundo de perdido, na rua. RXS: Ajudar os meus colegas a se sentirem tão bem como eu me senti quando comecei a frequentar a escolinha de futebol. Porque ali, o professor Enedir sempre fez a gente ficar à vontade, sentir-se confortável.
--	---

Fonte: Entrevistas desta pesquisa.

Observou-se no quadro 2 que as contribuições sociais permeiam entre as relações interpessoais criadas na Escolinha de Futebol de Maracajá. Os aspectos evidenciados referem-se à formação das pessoas, o esporte através da escolinha tornou-se um agente de transformação. A partir de cada visão é possível verificar que todos lembram com aspectos muito positivos a escolinha.

Do ponto de vista teórico, pode-se entender que a forte capacidade de socialização do futebol tem ligação direta ao fato de ser uma modalidade coletiva, para que o sucesso venha, depende da união de todos os envolvidos. Dessa forma, torna-se uma ferramenta de extrema importância na perspectiva socioafetiva (SOUZA, 2004).

Esses aspectos ficam evidentes quando se trata dos atletas entrevistados, onde o atleta (E.P.M) entende que “sempre me incentivou ajudar outras pessoas, levar comigo a condição da cooperação” e para o atleta (R.X.S) “ajudar os meus colegas a se sentirem tão bem como eu me senti”.

Além das contribuições para os atletas, com os demais entrevistados é possível identificar estes aspectos em uma totalidade, como as falas dos gestores (R.D) “O esporte, como eu falei anteriormente, ajuda na formação do caráter” e (A.R) “Nós formamos a escolinha com o intuito de revelar atletas profissionais, de ganhar competições, mas principalmente de formar cidadãos, tirar a criançada da rua, tirar das drogas”

Neste contexto, o esporte apresenta-se como propulsor da socialização e da inclusão social, pois é possível identificar políticas públicas e privadas que incentivam crianças, adolescentes e jovens a experimentar a prática de algum esporte com o objetivo de diminuir o contato com lugares nocivos (VIANA, 2011).

O futebol se insere no contexto de contribuinte social como uma ferramenta de aproximar pessoas, mostrando o seu potencial e julgando o mais democrático e popular (FERNANDES; MÜLLER, 2009).

Corroborando com os achados desta dissertação, Valentim (2005) explora a importância da construção de escolinhas de futebol, dando notoriedade para as gratuitas nos bairros, pois chama a atenção dos moradores criando uma vontade nas pessoas pela prática de jogar futebol e conseqüentemente com todos os benefícios desta prática.

Ainda, de acordo com Buiti (2001) é possível perceber o desenvolvimento das relações socioafetivas, a comunicabilidade, a sociabilidade, ajustando socialmente esse homem ao meio que vive (BURITI, 2001, p.49).

Sendo assim, através de uma análise ampla, conforme Quadro 3, é possível evidenciar que embora o esporte tenha o objetivo da vitória em um contexto com certa competitividade, as principais contribuições estão entre as relações interpessoais desenvolvidas.

Quadro 3 - Excertos das entrevistas por entrevistado na categoria memória coletiva e social

Categoria	Excertos das entrevistas por entrevistado
Memória coletiva e social	EPM: Tenho memória de participações em campeonatos, vários campeonatos, vários choros, várias alegrias, várias tristezas. Tenho algumas medalhas, alguns troféus que ganhei participando. Mas as principais memórias é o que fica, é as pessoas que passaram por lá, me ajudaram, me incentivaram. Claro, hoje sou um atleta por conta disso, por conta da escolinha lá atrás, que me ajudou muito nessa questão do esporte. JC: É, eu tenho como principal memória acompanhar o meu menino que sou tutor, participando da escolinha lá com seus 10, 11 anos. É... inclusive tenho fotos, tenho

	memórias fotográficas, acompanhando o professor Enedir a beira do campo, as instruções que eram dadas. Acompanhar também, por muitas vezes, as crianças, independentemente do local, seja dentro do colégio ou fora dele, ou na repartição pública que fosse, lá junto com no ginásio, no complexo esportivo, sempre que via o professor estava lá dando um alô, dá um abraço, dá um oi para essa figura carismática que é o professor. JAG: Sobre a escolinha, vou dizer uma coisa, sinceramente, que eu trocava escolinha por tudo quanto era tipo de coisa. Se eu tivesse que ir em uma missa, casamento ou qualquer coisa. Primeiro lugar a escolinha, porque a escolinha foi onde convivi com as pessoas que me ajudaram até hoje, como professor, como o prefeito da cidade, o diretor de esporte Raimundo Darolt. Então graças a Deus a gente jamais vai esquecer, isso vai ser difícil a gente esquecer. JSP: O que eu lembro? Eu lembro que nós íamos jogar no Turvo, Meleiro, Timbé, no Criciúma, no Juventude, praia da gaivota, em Sombrio, Cocal do Sul. Todo mundo voltava alegre. Eu, como motorista de ônibus e ele como professor, os árbitros também, que ajudavam muito as pessoas. Nós cuidávamos muito dos alunos, e o professor era nota 10 para cuidar dos alunos. Lembro da educação que os alunos tinham com ele. IP: Então, falando como pai, falando como pai de atleta. Tem vários casos, não é? Mas lembro muito bem quando coloquei o meu filho na escolinha, apesar da idade, ele sempre jogou uma categoria acima. E inúmeras vezes fui orientado pelo professor Enedir na época, que seria muito importante isso para ele, para ele ir pegando bagagem. E graças a Deus, deu certo. É muito importante essa questão do futebol também, o apoio do professor ali na frente da escolinha, ajudou muito ele. E ele está formado hoje, ele está com 15 anos, ele atua na pró Foot Club e já teve algumas oportunidades de teste e de avaliações em clubes conceituados do futebol brasileiro. AR: Foram muitos, né, Enedir? Quando a escolinha participou, nós levamos uma confraternização no Cedro, no JERVA, então nós sempre damos nossa contribuição. Nós fazíamos, nós fizemos o primeiro JIEMAR, jogos de integração das escolas do município e hoje eu não sei se existe ainda. RD: Ah foram muitas, né? O primeiro ano foi especial, até porque também tinha o meu filho com 8 anos na época, começou na escolinha também, o centroavante fazia o gol, o pai coruja ficava lá de pé, no meio do campo. E assim, as viagens de ônibus que nós fazíamos sábado,
--	---

	para jogar com os amistosos com as escolinhas da região e até de fora do estado. Fomos em Torres, no Rio Grande do Sul, e aquilo era uma festa. Nos sábados, a gente colocava 90 crianças dentro de um ônibus da prefeitura, com o motorista e mais um ajudante, e nós levávamos ali lanches, refrigerante e nos intervalos de jogos a gente fazia aquele lanche da gurizada e alguns pais iam junto. O auge da da escolinha, né? Participação dos pais no dia das crianças, das mães. Então isso marcou bastante além das competições que nós jogávamos, nós sempre íamos bem nas competições. Não éramos a escolinha mais forte da região, mas nós sempre representamos bem o município. RXS: As principais memórias são nos dias dos jogos, era uma emoção, né? Poder participar dos jogos, aquela emoção do vestiário, de vestir a roupa, aquela sensação da oração antes do jogo, isso é algo que marca na vida da gente até hoje. Sair de ônibus, era uma festa dentro do ônibus e a gente novinho e vivendo aquilo, se sentindo assim, se sentindo responsável. De poder pegar um ônibus, ir para uma cidade, coisa que eu nunca tinha feito. Era uma Felicidade, jamais será esquecido.
--	---

Fonte: Entrevistas desta pesquisa.

Observa-se que os entrevistados se referem às memórias como agentes sociais. As memórias individuais se entrelaçam por meio da satisfação e benefícios sociais que o convívio em sociedade, voltado para a coletividade lhes proporcionou.

Para os atletas, as memórias relacionadas aos momentos de competição ficaram mais evidentes, o atleta E.P.M.: “Tenho memória de participações em campeonatos, vários campeonatos, vários choros, várias alegrias, várias tristezas” e o atleta R.X.S.: “As principais memórias são nos dias dos jogos, era uma emoção, né? Poder participar dos jogos, aquela emoção do vestiário, de vestir a roupa, aquela sensação da oração antes do jogo”

Neste contexto, para Halbwachs (1990) os quadros sociais da memória estão fundamentados em lugares, valores e instituições que constituem os marcos sociais e que é preciso evocar a memória para que a localização dos quadros sociais criados torne-se possível.

A memória individual existe, mas está fixada dentro de diversos quadros sociais que podem acontecer ou não, sendo que nada escapa em nossa memória, pois pode a qualquer momento vir a aparecer a lembrança (HALBWACHS, 1990 p.14).

Portanto, observa-se que através da experiência e participação no futebol dos entrevistados que a escolinha transcende a função educativa e de saúde, para os participantes dessa pesquisa a importância social se destaca, evidenciando configurar-se como importante suporte para a memória coletiva da sociedade maracajense.

Outro ponto que merece destaque e relaciona a memória e a emoção, está no que tange a gratidão que os entrevistados em sua totalidade demonstram por mim. Em todas as entrevistas desde a sua organização, a sua aplicação e apresentação do produto, foi notório o quanto a recordação estava relacionada aos sentimentos positivos desta época.

Após a realização das entrevistas, foi organizada a exposição como produto final da dissertação, denominada: Memórias da escolinha de futebol de Maracajá (Figura 5).

Figura 5. O autor Enedir Manoel Monteiro na exposição: Memórias da Escolinha de futebol de Maracajá



Fonte: Acervo do autor. (2023)

Legenda: Exposição no dia do evento

Esta imagem procura apresentar a busca por um olhar como uma conexão de ideias entre o expositor e os visitantes, apresentando não somente os elementos concretos da escolinha, mas a transmissão de lembranças ajudando a evocar a memória coletiva.

Evocar a memória coletiva deste período, fez que com que muitas emoções fossem externalizadas com atletas, pais, representantes dos poderes públicos e sociedade em geral. Os visitantes da exposição demonstraram e mais do que isso, evocaram emoções positivas que o respectivo período em que participaram da escolinha trouxe a vida de cada um.

Na Figura 6, é possível observar a adesão dos entrevistados neste projeto (os quais autorizaram a divulgação das suas imagens), uma vez que se fizeram presentes na exposição do memorial da escolinha de futebol de Maracajá.

Figura 6. Entrevistados que estiveram presentes durante a exposição



Fonte: Acervo do autor. (2023)

Por fim, busca-se compreender mais profundamente as relações ocorridas na Escolinha de acordo com Pierre Bourdieu (1984), para o qual o valor é a autenticidade

na elaboração de uma cena, corroborando com esse pensamento para fundamentar as memórias da escolinha de futebol é preciso muita atenção, uma vez que produzir um propósito emana persistência para que possa quebrar com a omissão e fazer da experiência algo que possa ser útil para as relações sociais, compartilhando os acontecimentos do passado e quebrando paradigmas.

Portanto, é pouco eficaz duvidar radicalmente das coisas que já estão a algum tempo interiorizadas na sociedade, por isso que a lógica de constituição de uma base sólida de um processo educacional tende a falhar. Outrossim, esses princípios são criados a muito tempo e todos estão presos na lógica de um padrão e de uma formalização.

Relacionando o entendimento de Bourdieu (1984) com a exposição sobre a escolinha de futebol, é notório que o esporte pode ser usado como um poder simbólico, uma vez que as escolinhas de futebol existem com o objetivo de socialização. Segundo Bourdieu (1984), o poder simbólico é uma capacidade de criação de uma autenticidade que busca organizar um autodomínio do conhecimento do ser humano.

Corroborando com a fundamentação desta exposição, os achados de Karpinski e Cândido (2019) destacam a importância da valorização do capital humano e intelectual também está representada na gestão da memória, sendo esta uma habilidade importante para as organizações, sendo mais que o somatório das memórias individuais que irá compor a memória enquanto coletivo. As reflexões apresentadas no âmbito deste estudo, ainda permitem sintetizar a partir de exemplos das atividades que compõem o desenvolvimento de inovação e o suporte (potencial) da memória organizacional (KARPINSKI; CANDIDO, 2019).

Para Corazza; Sabbatini; Valiati (2013) existe uma intensa propagação de iniciativas que transitam entre as relações de cultura, criatividade e inovação, porém para isso é necessária uma ação coletiva e talvez promissora.

4.1 Produto final: 'Exposição Memórias da Escolinha de Futebol de Maracajá'

Após anos de prática com a educação física e escolinha de Futebol, observou-se a necessidade de mostrar o que já foi feito dentro desta área, para fins memoriais.

O objetivo do produto final foi desenvolver a exposição 'Memórias da Escolinha de Futebol de Maracajá', composta por artefatos e demais itens que remetem à trajetória da escolinha.

A exposição foi realizada na Escola de Educação Básica Municipal 12 de Maio, localizada no Município de Maracajá, no extremo Sul Catarinense. A justificativa reside no fato de que a escola é de fácil acesso e diversos de seus alunos já participaram da escolinha de Futebol desde 1997. Tal exposição pretendeu despertar o interesse do público para a prática do futebol e de seus benefícios em termos de contribuição social.

O produto final contou com diferentes artefatos como: fotos, camisetas, medalhas, troféus e demais itens para evocar a memória da escolinha de futebol de Maracajá na sociedade. A exposição contou com fotografias (aproximadamente 25) e demais itens (camisetas, medalhas e troféus, aproximadamente 10 itens), que foram distribuídos em um biombo e mesas, em ordem cronológica, contendo legenda, informando o ano e local, bem como outras informações que façam sentido de maneira a contar a história da escolinha. A seguir são apresentadas algumas fotografias da exposição realizada (Figura 7)

Figura 7: Fotografias apresentadas durante a exposição: Memórias da Escolinha de futebol de Maracajá





Fonte: Acervo do autor. (2023)

A figura 7 apresenta fotos com os alunos participantes da escolinha de futebol de Maracajá em diferentes épocas e também o local de treinamento.

Um pequeno vídeo realizado durante a exposição pretende deixar mais claro como ela aconteceu, o qual pode ser visto na rede social *Instagram*¹.

O trabalho de curadoria foi realizado a partir dos resultados da pesquisa de dissertação. A exposição realizou-se no palco da escola, local com boa circulação de pessoas (comunidade escolar interna, mais de 700 alunos e externa), bem iluminado e arejado, próximo do refeitório e cercado por vidros. Houve também uma lista de presença (Apêndice C), para que cada visitante deixasse seu nome assinado, servindo como indicador para o produto. A exposição teve a duração de três dias, indo do dia 11/10/23 a 13/10/23. A abertura da exposição ocorreu no dia 11 de outubro de 2023 às 9h, contando com a presença da direção, professores, alunos, entrevistados e autoridades municipais. Além disso, eu estava presente na exposição sanando dúvidas que surgiram tais como: quem eram os jogadores? Quais foram os campeonatos que participaram? O que o professor eu fazia fazia na escolinha?. Os visitantes demonstraram muito interesse nas recordações mais antigas, como as medalhas e os uniformes expostos, além de claro as fotos, onde muitos puderam se reconhecer e reconhecer parentes.

O Município de Maracajá vem crescendo, por isso, a exposição de artefatos como fotos e itens busca evocar a memória de quem frequentou a escolinha, viu alguém frequentar ou que foi em algum evento envolvendo a Escolinha de Futebol. Salienta-se que não há em Maracajá projeto semelhante.

¹ Link do Instagram com o vídeo:
https://www.instagram.com/reel/CyMENZ_OoNq/?igshid=MzY1NDJmNzMyNQ==

O fornecimento das fotos e itens para a Memórias da Escolinha de Futebol em exposição foram emprestados a partir do acervo deste mestrando (Figura 8).

Algumas imagens foram disponibilizadas por antigos participantes da escolinha, enviada por meio digital (e-mail ou redes sociais).

Figura 8. Fotografias da exposição Memórias da Escolinha de futebol de Maracajá



Fonte: Acervo do autor. (2023)

A figura 8 apresenta imagens do produto final desta pesquisa, e de alguns itens que compuseram a exposição.

Para montar a estrutura da exposição foram utilizados: mesas, palco e biombos, fornecidos pela escola onde ocorreu a exposição, bem como material informativo de cada artefato.

Inicialmente foi criado uma arte contendo as informações para começar as divulgações. Com a criação finalizada, foi postada em redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*) e impressa em forma de banners para ser exposta na entrada da Escola de Educação Básica Municipal 12 de Maio de Maracajá/SC. Foi certificado que todos os banners estavam visíveis de longe para que possam ser vistos por quem transitava na rua ou por pessoas que estavam buscando as crianças na escola (Figura 9).

Figura 9. Divulgação da exposição (folder)



Fonte: Acervo do autor. (2023)

Foi realizada a divulgação do folder de maneira digital, por meio de envio de e-mails, whats app, instagram etc. Tanto representantes do poder público do município, quando a comunidade escolar incentivaram a execução da exposição apresentada

em tela. A seguir as considerações finais da dissertação são tecidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi estudar aspectos da memória coletiva da Escolinha de Futebol de Maracajá/SC associados às suas contribuições sociais por meio de uma exposição. Através da análise dos dados, formados pelas transcrições das oito entrevistas semiestruturadas e da sua triangulação com os outros tipos de dados foi possível evidenciar para a sociedade as contribuições que a escolinha gerou, dentro do desenvolvimento social, tais como: lazer, recreação, educação, civismo, inclusão, bem como através de memórias individuais construiu-se a memória coletiva em torno da história da escolinha no município.

Além disso, entende-se que o primeiro objetivo secundário, que era explorar teoricamente a memória coletiva e o potencial para contribuições sociais de escolinhas de futebol, foi atingido, pois a discussão abrangeu as temáticas sobre memória social e memória coletiva, sobre a fundamentação e identificação do futebol e a respeito das contribuições do futebol na infância e adolescência.

Com relação ao segundo objetivo específico que foi investigar documentos escritos e imagéticos sobre a Escolinha de Futebol de Maracajá/SC, bem como os dados provenientes de entrevistas, a fim de identificar sua trajetória e impacto na comunidade, observou-se que este foi atingido uma vez que as análises demonstraram que o trabalho realizado evidenciou ter sido um propulsor da socialização e da inclusão social, uma vez que aproxima pessoas ajudando no desenvolvimento de relações socioafetivas. Além disso, as análises indicaram que a escolinha transcendeu a função educativa e de saúde para a comunidade, pois evidenciou-se como importante suporte para a memória coletiva da sociedade maracajense.

O terceiro objetivo específico foi atingido, o qual era desenvolver uma exposição sobre a Escolinha de Futebol de Maracajá/SC, evidenciando as suas contribuições sociais. Os resultados da exposição evidenciaram que a trajetória da escolinha ocorreu por meio de relacionamentos cooperativos. Ficou claro que a escolinha de futebol serviu como agente de inclusão social. Esta dissertação serviu de fundamento para novas reflexões, questionamentos e revisões constantes na sua trajetória. Sugere-se que novos estudos sejam realizados tendo como fonte a escolinha.

Maracajá caracteriza-se como uma cidade especial em Santa Catarina, repleta de histórias e tradições. Este lugar encantador é o lugar de uma escolinha de futebol que tem tido um papel fundamental ao longo dos anos. Destaca-se através das contribuições sociais, cultivando laços de amizade, promovendo hábitos saudáveis e trazer as crianças e adolescentes para escolinha de futebol para que elas não fiquem com tempo ocioso na rua.

A escolinha de futebol em Maracajá, Santa Catarina desempenha um papel fundamental na comunidade. Os resultados apontaram que ela contribuiu socialmente, criando laços de amizade, promovendo hábitos saudáveis e retirando as crianças das ruas, ela oferece às crianças e aos jovens a oportunidade de um futuro melhor. Essa instituição é um exemplo inspirador de como o esporte pode ser transformador e moldar a vida das pessoas.

Primeiramente, é notável o impacto social que a escolinha de futebol exerce na sociedade maracajense. Ao oferecer um ambiente estruturado e seguro, ela se torna um refúgio para as crianças e adolescentes, afastando-os das influências negativas que a rua, muitas vezes, proporciona. Ao participar dessa escolinha, os jovens são envolvidos em atividades saudáveis, que ajudam no seu desenvolvimento físico, mental e emocional.

Uma das principais características dessa escolinha foi a criação de laços de amizade, tal como evidenciado nos dados e na exposição. Os resultados indicaram que os participantes desenvolveram habilidades sociais e também habilidades técnicas, fortalecendo laços que tem perdurado anos entre os antigos atletas mirins.

Através dos resultados, foi possível evidenciar que embora o esporte tenha o objetivo competitivo, as principais contribuições estão entre as relações interpessoais desenvolvidas. Diante disso, esta pesquisa demonstra o quanto o investimento em políticas públicas favoráveis ao esporte deve ser desenvolvido, pois os resultados que a prática causa são de suma importância para a sociedade civil.

Portanto, é imprescindível valorizar e apoiar essa escolinha de futebol em Maracajá, Santa Catarina. Ela é um exemplo de como o esporte pode transcender os campos e se tornar uma ferramenta de transformação social. Ao investirmos na

educação esportiva e no bem-estar das crianças, estamos construindo um futuro melhor para todos.

Através da exposição foi possível trazer para a sociedade as contribuições que a escolinha gerou, dentro do desenvolvimento social, como: lazer, recreação, educação, civismo, inclusão, melhora da coordenação motora, ajuda a evitar e ou reduzir casos de obesidade, bem como fazer com que a sociedade busque por políticas públicas de incentivo ao esporte. Sobretudo, no que tange os aspectos sociais, a exposição foi capaz de promover a divulgação da escolinha, tornando-a mais conhecida e fidelizando seus usuários através da história, evocando a memória coletiva.

Nos aspectos pessoais deste pesquisador, os principais sentimentos foram de incerteza e medo diante da responsabilidade de documentar e expor uma história que acontece desde 1997. Como fazer com que as pessoas se envolvessem e se conectassem de uma maneira verdadeira com toda a história da escolinha de futebol de Maracajá? Observou-se que os artefatos, os itens que compuseram a exposição, especialmente aqueles utilizados pelos atletas, que foi possível este envolvimento.

Especialmente na exposição, nos seus primeiros minutos, quando os ex-atletas e familiares foram se fazendo presentes, crianças da escola e todos aqueles que participaram de forma ativa desta pesquisa, o alívio e a satisfação do engajamento emocional de todos ficou evidente. Era perceptível aos olhos daqueles que passaram pelo evento, que havia uma identificação, uma memória atrelada a laços emocionais. A satisfação pessoal passou a ser coletiva.

Os relatos dados não só daqueles que se fizeram presentes, mas através da divulgação nas mídias sociais, mostraram toda essa satisfação e envolvimento coletivo. Inclusive cabe destacar que durante a exposição houve a ideia de se criar um memorial sobre o futebol amador da cidade de Maracajá, tamanha foi a importância deste evento.

Destaco ainda, que as expectativas foram além do esperado inicialmente, sobretudo que durante toda a exposição se fez questão de identificar que a história da escolinha foi construída de maneira coletiva, a partir de condições oferecidas pelo município.

Para que futuramente este estudo possa ser replicado, destaca-se algumas limitações: por se tratar de um estudo que envolve a memória, muitas informações podem se perder pelo fator tempo, especialmente aquelas originadas pela fonte oral.

A partir do que foi apresentado, sugere-se como futuras pesquisas estudos quantitativos acerca do tema, a fim de quantificar os benefícios das escolinhas de futebol como bem social para a população em geral.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2a ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- AZEVEDO, M. A. O. **Competitividade e inclusão social por meio do esporte**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 3, p. 589-603, 2011.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia** / Pierre Bourdieu. __. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. 208p
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069/1990. Brasília – DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2012.
- BURITI, Maria do Socorro Leite. **Variáveis que Influenciam o Comportamento Agressivo de Adolescentes nos Esportes**. In BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). Psicologia do Esporte. Campinas: Editora Alínea, 2ª ed. 2001.
- CAFÉ, L. **Futebol, Poder e Política**. Bahia: 2010.
- CORAZZA, R. I.; SABBATINI, R. C.; VALIATI, L. Criatividade, cultura e inovação: uma profusão de "modelos" e o desafio da reorientação do desenvolvimento. ComCiência, Campinas, n. 150, jul. 2013. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013000600011&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 25 out. 2023.
- KARPINSKI, C.; CÂNDIDO, A. C. Memória e inovação: uma aproximação necessária. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48, n. 2, p. 89-102, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4742/4169>. Acesso em: 20 out. 2023.
- KNACK, E. R.; POLONI, R. J. Memória e Imagem. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.10, n.19, Jul./Dez.2018. ISSN: 2177-4129
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios, 7 São Paulo: Empreende, 2018, 267 p. ISBN: 978-85-66103-05-2.
- FERNANDES, L. P; MÜLLER, V.R. **Exclusão e Inclusão Social: contribuições e experiências Inclusivas na educação física**. Curitiba: SEED/PR, p. 949-4, 2009.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. Futebol: Teoria e Prática. Ed. 1ª São Paulo: Phorte, 1999.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Ed. 2ª Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIULIANOTTI, R. Football. In: The Wiley-Blackwell Encyclopedia Of Globalization. Chichester, UK: John Wiley & Sons, Ltd, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1002/9780470670590.wbeog213>.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990

HULTEEN, R. M. et al. Global participation in sport and leisure-time physical activities: A systematic review and meta-analysis. **Preventive Medicine**, v. 95, p. 14–25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2016.11.027>.

MATTAR, M. Gestão de clubes de futebol. In: BASTOS, F.C (org.); MAZZEI, L.C (org.). **Gestão do Esporte No Brasil, Desafios e perspectivas**. São Paulo: Ed. ICONE EDITORA, 2012.

MEZZADRI, F. M. **As possíveis interferências do Estado na estrutura do futebol brasileiro**. In: RIBEIRO, L (org.). Futebol e Globalização. Ed. FONTOURA, 2013.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M.C.S; HARTZ, Z. M. A; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e saúde coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3ª ed. Campinas- SP: Papirus, 2001.

MOREIRA, J. C. C. **As Interfaces da Educação Física e Artística Com a Psicomotricidade, o Estudo das Inteligências Múltiplas e o Desenvolvimento das Competências Requeridas: contribuições á educação inclusiva**. Monografia. Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda, 2003

OLIVEIRA, L. **A expectativa dos pais em relação à prática esportiva de seus filhos na escolinha de futsal do Clube Esportivo Cometa**. 2015. 54 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2015.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado**. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2003.

SOUZA, Rodrigo Azevedo. **A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil através do futebol.** 2004. 45 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: /definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, v. 39, n.3, p. 507-514, 2005.

VALENTIN, R. B; COELHO, M. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 186-197, 2005.

VIANA, J.A; LOVISOLO, H. R. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. 2, p. 285-296, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO SEMI ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA

1 Identificação do entrevistado (nome, telefone e endereço):
2 Tempo de participação no esporte e função:
3 Contribuições sociais dentro na modalidade esportiva na cidade
4 Principais memórias relacionadas a escolinha de futebol de Maracajá:

ROTEIRO DIRECIONADO

Árbitro: - Você encontrava alguma dificuldade em apitar os jogos? Se sim, qual a maior delas? - Havia muita indisciplina entre os atletas do município e visitantes? Se sim, qual era a atitude ou advertência a serem tomadas?
Diretor de esportes: - Quais eram suas expectativas ao criar as escolinhas de futebol do município de Maracajá? - Quais eram as barreiras e facilitadores em relação a administração pública e a escolinha de futebol?
Motorista: - Qual o sentimento que você tinha quando realizava o transporte das crianças para jogos e competições? - Quais as principais memórias que você possui em relação aos sonhos e expectativas das crianças que participavam da escolinha de futebol?
Pai de atleta: - Como pai e torcer de que forma a escolinha de futebol contribuiu para a formação social do seu filho? - Quais as memórias que você possui em relação aos jogos e competições da escolinha?

Ex atletas: - Quais as principais contribuições sociais que a escolinha de futebol de Maracajá lhe proporcionou? - Quais as memórias que você possui em relação aos colegas de escolinha? Campeonatos? Jogos? Treinos? - O que você diria para uma criança que assim como você já sonhou em ser um jogador de futebol?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

1- Título do projeto: *Memória coletiva e contribuições sociais da Escolinha de Futebol de Maracajá/SC.*

2- Esta pesquisa tem por objetivo: Estudar aspectos da memória coletiva da Escolinha de Futebol de Maracajá/SC associados às suas contribuições sociais por meio de uma exposição.

3- Os procedimentos que serão realizados são os seguintes: entrevista com gravação de vídeo e/ou áudio, fotografias, vídeos, observações.

4- Para a realização dos procedimentos especificados acima, solicitamos um pouco do seu tempo para responder às pesquisas e para as entrevistas e/ou interação com o grupo. Você está ciente que as entrevistas serão gravadas, que autoriza seu nome ser utilizado na apresentação dos dados e que os dados serão utilizados para trabalhos científicos e também trabalhos técnicos decorrentes desta pesquisa.

Eu autorizo a divulgação do meu nome nos trabalhos decorrentes deste estudo

() Sim ou () Não.

6- Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é ENEDIR MANOEL MONTEIRO aluno do mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, contato enedir.202220921@unilasalle.edu.br e telefone (48) 988376212.

7- É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo.

8 - Você tem o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores;

9- **Não há despesas pessoais** para o participante em qualquer fase do estudo. Também **não há compensação financeira** relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim.

Eu discuti com o pesquisador Enedir Manoel Monteiro sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades.

Assinatura do Participante

Nome: _____

CPF: _____

Data: _____

APÊNDICE C – LISTA DE PRESENÇA EXPOSIÇÃO

MEMÓRIAS DA ESCOLINHA DE FUTEBOL DE MARACAJÁ EM EXPOSIÇÃO		
LISTA DE PRESENÇA		
DIAS 09, 10 E 11 DE OUTUBRO DE 2023		
NOME	IDADE	CIDADE
1. ENEDIR MANOEL MONTEIRO	52	Maracajá
2. Valúria dos Santos	31	Maracajá
3. Luciane Claudino	45	Criciúma
4. Bruno dos Santos	41	Maracajá
5. Diany Pedrosa Reis	27	Maracajá
6. Rosane Savi Costa	59	Maracajá
7. Silvana Estêvão	44	Maracajá
8. Carla Viviani Dares Scardulli	49	Maracajá
9. Quine Mello Rêgo	38	Criciúma
10. ARAQUE PERUCHI	5	Foz de Iguaçu
11. M ^{te} Juliana Peruchi Monteiro	57	Maracajá
12. Julia de Oliveira Gomes	27	Maracajá

NOME	IDADE	CIDADE
13. Andréia D. y Rocha	44	Maracajá
14. Luciene Maria Baulos Schaffert	69	Maracajá
15. Emanuel Vicente Monteiro	9	Maracajá
16. Yasmim Dal Tei' Ross	19	Maracajá
17. MARIA LOMES PEDRO	8	MARACAJÁ
18. Rosa Nair Lardara da Silva	7	Maracajá
19. Viviane Garrado	47	Maracajá
20. Juliana A. de Lima	10	Maracajá
21. Isabella Bilezima Garimigari	9	Maracajá
22. Luane Custodio de Santana	9	Maracajá
23. Maria Vitória Darolt Gomes	9	Maracajá
24. Milena Alexandre	8	Maracajá
25. Letícia Kammer	18	Foz de Iguaçu
26. Dandra Ribeiro de Comago	38	Maracajá
27. Amanda de Oliveira	11	Maracajá
28. Valmiria Peruchetti	60	Maracajá

	NOME	IDADE	CIDADE
29.	Erico Claro da Cruz Gelles		Maracajá
30.	Evaldi da Rocha Mourão	11	Maracajá
31.	Gabriel da Silva de Souza	11	Maracajá
32.	Rayrid Cristhian da Rosa	13	Maracajá
33.	Luiz Felipe Macom da Rosa	12	Maracajá
34.	Evaldy Dagostin Fernandes	12	Maracajá
35.	Uma Laura Maraca Elisa	11	Maracajá
36.	Estanoze Reftalin Pereira	13	Maracajá
37.	Edro Henrique dos S. de Lima	12	Maracajá
38.	Mel Phelly Cardosa Maciel	14	Maracajá
39.	Monica da Silva Pereira	14	Maracajá
40.	Emerson da Silva Duarte	15	Maracajá
41.	Victor Henrique de Aguiar da Silva	12	Maracajá
42.	Mitall da Silva de Matta	11	Maracajá
43.	Bruno Estacio dos Santos	12	Maracajá
44.	Antonio Gabriel C. Neto	14	Maracajá

	NOME	IDADE	CIDADE
45.	Caio de Freitas	15	Maracajá
46.	Thomazian da Silva	13	Maracajá
47.	Uma Clara Soares	14	Maracajá
48.	Gabriel dos Santos	15	Maracajá
49.	Gabriel Pompeu Lima	14	Maracajá
50.	M. Fernanda C. Branco	15	Maracajá
51.	Ramaria x Serafim	28	Maracajá
52.	Rosimeire de J. Priante Monteiro	38	Maracajá
53.	Lois Rouchi Monteiro	27	Maracajá
54.	Almir Henrique Monteiro	38	Maracajá
55.	Rajane M. de Oliveira	61	Maracajá
56.	Rafael Rinaldo Figueiredo	28	Maracajá
57.	Leociane Azevedo Inacio	12	Maracajá
58.	Uma Carolina de Albuquerque Dias	13	Maracajá
59.	Haroldo Pauli Nelli	50	Maracajá
60.	João Luiz Benedito de Souza	15	Maracajá

	NOME	IDADE	CIDADE
61.	Maria Inês Soares Namuli	15 anos	Maracajá
62.	Maria Clara Nêves Pereira	34 anos	Maracajá
63.	Daicon Rocha Brito	14 anos	Maracajá
64.	Laio Schiffer Gomes	14 anos	Maracajá
65.	Luili Martins da	15 anos	Maracajá
66.	Maria Eduarda Macari Mota	14 anos	Maracajá
67.	Nayen Brito da Silva Gomes	16 anos	Maracajá
68.	Fabiana do Costa	43 anos	Maracajá
69.	Josiqueli Benti	14 anos	Maracajá
70.	Laira de Freitas Jacobi	41 anos	Maracajá
71.	Gabrieli Cardoso Marcelo	14 anos	Maracajá
72.	Rute da Silva da Rosa	14 anos	Maracajá
73.	Caroline Sacramento de Souza	26 anos	Maracajá
74.	Giorgina Alves Lameira	23 anos	Maracajá
75.	Leticia da Rocha Kindermann	32 anos	Maracajá
76.	Edilaine das B. Passamai	39 anos	Maracajá

	NOME	IDADE	CIDADE
77.	Ruana Cardoso Alvi	24 anos	Maracajá
78.	Patricia Cardoso de Souza	30 anos	Maracajá
79.	Leniel de Souza	45 anos	Maracajá
80.	Wellington de Souza	26 anos	Maracajá
81.	Murilo B. Pereira	15 anos	Maracajá
82.	Saúl de Souza Farias	33 anos	Maracajá
83.	Murilo de Almeida	26 anos	Guimarães
84.	Emanuel Lucas Rocha	61 anos	Maracajá
85.	Joana Floriano Marques	11 anos	Maracajá
86.	Martim dos Santos Pereira	11 anos	Maracajá
87.	TAYLOR SANTOS MICHEIS	10 anos	Maracajá
88.	VICTOR TIAGO	10 ANOS	Maracajá
89.	Kauê de Oliveira Nunes	11 anos	Maracajá
90.	Milena de Souza Lopes	11 anos	Maracajá
91.	Sandra Regina Barbalho Lima	60 anos	Maracajá
92.	Gustavo Xavier dos Santos	10 anos	Maracajá

	NOME	IDADE	CIDADE		NOME	IDADE	CIDADE
93.	Erade T. Mindade	11 anos	Maracaja	109.	Leticia G. Tomaz	11 anos	Maracaja
94.	Rafael Siqueira Rodrigues	10 anos	Maracaja	110.	Isabelly D. Fernandes	12 anos	Maracaja
95.	Ana Luara Gaspar da Rocha	10 anos	Maracaja	111.	Ana Laura M. Elias	12 anos	Maracaja
96.	Gabrielli da Silva Martins	11 anos	Maracaja	112.	Marianna T. de Souza Luiz	41 anos	Maracaja
97.	MOISES MACHUCAVELLO DE SOUZA	12 ANOS	MARACAJA	113.	Jonathan C. Luiz	17 anos	Maracaja
98.	Guilherme Oliveira Gomes	32 ANOS	MARACAJA	114.	Fernando Cleiton Luiz	42 anos	Maracaja
99.	Jackson O. Gomes	40 ANOS	MARACAJA	115.	Delfa Medeiros	9 anos	Maracaja
100.	M: Eduarda J. Rocha	20 anos	Maracaja	116.	Helena Farias	9 anos	Maracaja
101.	Bruno Ruy Farias	43 anos	Maracaja	117.	ARTHUR C. HELLA	8 ANOS	MARACAJA
102.	Fernando Farias	29 anos	Araxanquã	118.	Geziel de Aguiar	1 ano	Maracaja
103.	Haridra Oliveira Silva	47 anos	Araxanquã	119.	Nelson Aljando Sanchez	9 anos	Maracaja
104.	WAGNER DA ROSA	56 anos	MARACAJA	120.	Sarissa	8 anos	
105.	Erick M. da Rosa	17 anos	Maracaja	121.	Vinicius	9 anos	
106.	Luana D. Bilezimo	12 anos	Maracaja	122.	Thalwa	9 anos	Maracaja
107.	Brenda D. Daniel	11 anos	Jorgulhinka	123.	DAVID	9 ANOS	
108.	Ana Clara O. Fernandes	12 anos	Maracaja	24.	Juliane A. DELIMA	10 ANOS	MARACAJA

	NOME	IDADE	CIDADE
125.	VITÓRIA S. ROCHA -	9 anos	MARACAJÁ
126.	nicolas leandro	9 anos	maracajá
127.	Ana Luiza	8 anos	maracajá
128.	EVILYN S. DA ROSA	8 ANOS	MARACAJÁ
129.	MARIE GONÇES P.	8 ANOS	MARACAJÁ
130.	eduardo	7	MARACAJÁ
131.	DOMINIQUE	8	MARACAJÁ
132.	JOANA	8	MARACAJÁ
133.	JOÃO	8 ANOS	MARACAJÁ
134.	ELIABE	7	MARACAJÁ
135.	MANUELLA	7	MARACAJÁ
136.	AYLA		
137.	Alexandra Pereira de Souza	40	Maracajá
138.	José Augusto Scardelli Dal Teo	30	Maracajá
139.	CEIRON DAIROS	34	MARACAJÁ
140.	Geraldo Gabriel	12	maracajá

	NOME	IDADE	CIDADE
141.	Valentina dos Santos	11	Maracajá
142.	Stefany da Silva de Aguiar	10	Araranguá
143.	Raíane da Rocha Gichella	11	Maracajá
144.	Mariana Floriano	11	Criciúma
145.	Daniela Gonçalves Bonchi	11	Maracajá
146.	Adrieli Jacinto da Silva	10	Maracajá
147.	Eduarda Larissa Becker	11	Maracajá
148.	Leiza Figueireda Leandra	10	Maracajá
149.	GABRIEL MULLER SILVA	20	CAIXOERINHA
150.	El Edson da Rosa Antunes	10	Araranguá
151.	Samuel dos Santos Gomes	20	Maracajá
152.	Gustavo Elvira de Aguiar	11	maracajá
153.	Davi Cardoso da Silva	10	Criciúma
154.	Gustavo Corrêa	11	Melero
155.	Morça Antonio Rana de Freitas	10	Maracajá
156.	RAPHAEL	11	

	NOME	IDADE	CIDADE
141.	Vitória Almeida Mattos	12 anos	Maracajá
142.	Ana Laura M. Elias	11 anos	Maracajá
143.	Gabriel da Silva de Souza	12 anos	Maracajá
144.	Luiz Felipe Macom da Rosa	12 anos	Maracajá
145.	Maiama D.A.	12 anos	Maracajá
146.	Lago Alano Franceschetti	11	Maracajá
147.	Cady da Cunha de Freitas	12 anos	Maracajá
148.	Trakelly D. Fernandes	11	Maracajá
149.	Nicoli Jr. Freire	11	Maracajá
150.	Nataniel da Uç	13	Maracajá
151.	Erick de Bem Berti	12	Maracajá
152.	Elzete Leonardo	47	Maracajá
153.	Taissa A. Acordi	17	Maracajá
154.	Kauê da Silva Binscurele	9	Maracajá
155.	Helena Maria teresa rigo dos santos	9 anos	Maracajá
156.	Manuela Farias	9 anos	Maracajá

	NOME	IDADE	CIDADE
141.	Melane Machado da Silveira	9	Maracajá
142.	Ana Heloísa Pereira	8	Maracajá
143.	Arthur da Silva Lora	9	Maracajá
144.	Silvana Castorino Miguel	9	Maracajá
145.	MARIA EDUARDA TEIXEIRA	8	MARACAJÁ
146.	Helena emidio da Rosa	8	Maracajá
147.	Lina Jacobi Reis	8	Maracajá
148.	SOFIA LOPES	8	MARACAJÁ
149.	SAQUE	8	MARACAJÁ
150.	João Eduardo F. R. D. A. D.	32	MARACAJÁ
151.	ANTENOR Rocha	71	MARACAJÁ
152.	Antônio Galvão Reis	62	Maracajá
153.	João Roberto Lins	38	MARACAJÁ
154.	Tatiane Maria Pereira Motta	44	Maracajá
155.	Olivia L. de Souza da Silva	42	Maracajá
156.	Olivia Pereira de Souza	42	Maracajá

MEMÓRIAS DA ESCOLINHA DE FUTEBOL DE MARACAJÁ EM EXPOSIÇÃO

LISTA DE PRESENÇA

DIAS 09, 10 E 11 DE OUTUBRO DE 2023

	NOME	E-MAIL	CIDADE	IDADE
1.	Maria Luiza de S. S. S. S.		MARACAJÁ	9
2.	Marcelo G. G.	marcelo-g@outlook.com	Maracajá	26
3.	Alexandro José Pereira	peracurta100@hotmail.com	Maracajá	40
4.	Henrique Rosa Duarte Porto	henriquekjkk@gmail.com	Maracajá	15
5.	LEANDRO SILVA PORTO		MARACAJÁ	46
6.	João Paulo P. P.	Preferencia	Maracajá	
7.	Samuel P. P.		Maracajá	36
8.	Jackson D. D.		Maracajá	34
9.	Rosimere Gonçalves da Silva	rosimereg@outlook.com	Maracajá	55
10.	ROLDINO DASOLAS	roldino@outlook.com	MARACAJÁ	56
11.	Marcelo Novaes Monteiro	marcelonov@outlook.com	Maracajá	54
12.	Jose Gel'sberto G. G.	gelbertog@outlook.com	Maracajá	61

	NOME	E-MAIL	CIDADE	IDADE
13.	Uplenis J. Monteiro Vreardop	uplenis.j@outlook.com	Maracajá	51
14.	Motim J. J. M.	motim.j@outlook.com	Maracajá	35
15.	Darlan Marques	darlanmarques@outlook.com	Maracajá	43
16.				
17.				
18.				
19.				
20.				
21.				
22.				
23.				
24.				
25.				
26.				
27.				
28.				

APÊNDICE D – FOTOS COM OS ENTREVISTADOS

- **ÉRIC PERUCHI MONTEIRO** (Ex atleta da escolinha de futebol de Maracajá)



Fonte: Acervo do autor.

- **JEVERSON CLESTON** (Pai de atleta da escolinha de futebol de Maracajá)



Fonte: Acervo do autor.

- ISRAEL DE SOUSA PEREIRA (Pai de atleta da escolinha de futebol de Maracajá)



Fonte: Acervo do autor.

- JOSE HELIO GOMES (Arbitro)



Fonte: Acervo do autor.

- **JOSÉ SEBASTIÃO PEREIRA** (Motorista de ônibus)



Fonte: Acervo do autor.

- **ANTENOR ROCHA** (Ex prefeito da cidade de Maracajá)



Fonte: Acervo do autor.

- RAIMUNDO DAROLT (Ex diretor de esportes de Maracajá)



Fonte: Acervo do autor.

- ROMÁRIO XAVIER SERAFIM (Ex atleta da escolinha de futebol de Maracajá)



Fonte: Acervo do autor.